

ARTE CONTEMPORÂNEA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline de Azambuja¹, Ursula Rosa da Silva²

¹Graduada em Artes Visuais - modalidade licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), especialização em andamento pela mesma instituição. cacaazambuja@bol.com.br

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professora na Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto Arte na Escola (Pólo UFPEL).

Resumo: Este texto tem por objetivo expor o projeto de pesquisa *Arte Contemporânea nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental* desenvolvido para o Curso de Pós Graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na terminologia Ensino e Percursos Poéticos. Defendendo a relevância da investigação e também do desenvolvimento de aulas de arte com o tema arte contemporânea nas séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras chave: Ensino de arte, ensino fundamental, arte contemporânea.

Nos últimos dois anos nos quais trabalho com Ensino de Arte na rede municipal de ensino de Pelotas com as séries iniciais do Ensino Fundamental (que compreendem desde o pré até a 4ª série e/ou 4º ano), o trabalho com Arte Contemporânea nestas turmas se tornou um de meus maiores interesses profissionais. Isto, devido á dificuldade que senti em trabalhar o tema com crianças (de 5 á 9 anos), mas principalmente por ter percebido uma grande resistência dos colegas e de alguns alunos em relação á questão. Na tentativa de aproximação com o assunto uma das grandes dificuldades que percebi foi encontrar material sobre Arte Contemporânea trabalhada no ensino fundamental. Dessa forma, a pesquisa, a qual o projeto será aqui exposto, justifica-se principalmente devido á escassez de publicações sobre o objeto de investigação, pois, apesar de vários trabalhos tratarem do assunto Ensino de Arte Contemporânea na escola, poucos deles enfocam o Ensino de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Com o objetivo de investigar, através de intervenção na escola, o desenvolvimento de aulas que tem como conteúdo a Arte Contemporânea, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e as reações geradas por esse processo, a pesquisa proposta pretende levar os estudantes participantes, os professores e funcionários da escola a um contato com Arte Contemporânea.

Espera analisar, também, como se dá a recepção do assunto pelos mesmos e suas implicações na comunidade escolar, a fim de verificar as possibilidades de se trabalhar o tema nas séries iniciais.

A relevância da experiência com Arte Contemporânea com crianças na escola

Partindo desse estranhamento despertado na comunidade escolar em geral ao trabalhar com Arte Contemporânea, é que a pesquisa será desenvolvida, com propostas de aula baseadas em trabalhos de artistas contemporâneos que serão registradas através de fotografias e da coleta de depoimentos, tanto dos alunos que realizarão o trabalho quanto do público (comunidade escolar), com a intenção de verificar como se dá a recepção e que impactos são percebidos ao se trabalhar Arte Contemporânea com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública. Apostando, do mesmo modo, na exploração do desejo de descoberta latente na criança e entendendo a infância como um momento propício para o estímulo inicial sobre o assunto, a pesquisa a ser desenvolvida pretende levar os estudantes a um primeiro contato, e, posteriormente, a uma vivência com a Arte Contemporânea. “A criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias”. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 55). E, a partir da expressão natural do infante, citada pelas autoras, analisar as implicações decorrentes desse trabalho.

O ensino da arte é obrigatório nas escolas desde a educação básica conforme o Art 26, Parágrafo 2º, da LDB Nº 9.394/1996. Mas antes da obrigatoriedade deve-se destacar a importância da arte para o desenvolvimento cultural do estudante como também a relevância de que esse processo aconteça desde a infância. O Ensino de Arte Contemporânea na escola já foi tema de várias pesquisas, porém poucas delas enfocam o Ensino de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

No artigo “*Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação*”¹ Luciana Loponte discute a relação entre arte, educação e infância, dizendo que a arte contemporânea tem muito em comum com a infância: “A arte é feita de possibilidade, de invenção, de criação, de ruptura, do imprevisível, do inesperado. A infância, também, é puro *acontecimento*.” Loponte ressalta ainda, que os professores tem muito a aprender com a vontade de criação impulsionada pela arte contemporânea, que a aproximação com ela pode ampliar os modos de ver a arte e as imagens que nos rodeiam.

Em artigo intitulado “*O Ensino de Arte Contemporânea em Escola do Município de São Lourenço do Sul*”² Roberto Heiden expõe um estudo de caso realizado por ele sobre o Ensino de Arte Contemporânea na escola. Na pesquisa por ele desenvolvida são entrevistadas professoras de arte de uma escola pública do município de São Lourenço do Sul. A partir das respostas das professoras e do levantamento dos dados Heiden concluiu que nessa escola as professoras trabalhavam com arte contemporânea ocasionalmente e, segundo elas, não intensificavam os estudos sobre o tema devido, por exemplo, a falta de formação na área e de um contato mais próximo com a arte contemporânea.

Em uma investigação feita pelo grupo de pesquisa Mediação Arte/Cultura/Público³ (grupo de pesquisa do Programa de Pós – graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista) com professores de arte e história sobre as imagens trabalhadas em suas aulas, um dos aspectos analisados demonstrou que além da repetição das imagens apresentadas nas aulas por diferentes professores raramente os docentes pesquisados citaram a utilização de objetos artísticos, sobre isso a coordenadora do grupo comenta:

¹LOPONTE, Luciana Gruppelli: *Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação*. *Revista Brasileira de Educação* - Rio de Janeiro, v. 13, n.37, Jan/Abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 24 junho. 2011.

²HEIDEN, Roberto. *O Ensino de Arte Contemporânea em Escola do Município de São Lourenço do Sul*. Disponível em: < <http://www.artenaescola.org.br/>> Acesso em 20 maio. 2011.

³MARTINS, Mirian Celeste (coord.): Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – *Revista do Departamento de Educação/UNISC* - Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 14, n.1, jan/jun. 2006, p.9-27. Disponível em: <<http://www.cvps.g12.br/>>. Acesso em: 23 maio. 2011.

A rara citação de objetos pode ser atribuído, dentre outras causas, a uma excessiva valorização da pintura por nossa cultura, (...) o que podemos evidenciar nos livros de história da arte ou mesmo na rara apresentação de obras contemporâneas. (MARTINS, 2006, p. 7-8)

A partir desse levantamento sobre o assunto percebe-se que o Ensino de Arte Contemporânea nas séries iniciais do Ensino Fundamental ainda não foi explorado com intensidade, aquilo que verifiquei nas instituições em que atuo ratifica-se nas investigações supracitadas, evidenciando a necessidade de pesquisas que estimulem o trabalho com arte contemporânea nas escolas, apontando possibilidades para a realização desse trabalho, e aproximando, o máximo possível, o tema do meio escolar, que é o cerne da questão, o lugar para onde as teorias sobre Ensino de Arte são dirigidas. Dessa maneira, esse tipo de pesquisa é relevante tanto a partir da intervenção de pesquisadores na escola, como da investigação de professores atuantes na rede de ensino sobre seu trabalho, e as repercussões dele na escola.

Da mesma maneira a pesquisa defende o contato com Arte Contemporânea desde as séries iniciais na intenção de que as crianças não criem preconceitos ou receios quanto ao assunto, e se habituem a linguagem dessa arte desde cedo. Ao falar sobre o ensino de arte para crianças Martins, Guerra, e Picosque destacam como principal dever dos educadores: “ampliar as possibilidades de pesquisa, valorizando a exploração gráfica, plástica, tátil, sensorial, sonora, corporal, desafiando a criança com projetos propostos a partir da observação atenta e sensível de sua própria ação. (1998, p. 102).” A arte contemporânea nos oferece essa possibilidade, com uma variedade de técnicas, suportes, proposições, com obras que convidam o espectador a participar, interagir, ou que propõe ações a serem realizadas pelo público dependendo da participação dele o sentido do trabalho, ou mesmo tratam de temas ou técnicas atuais. É de extrema importância que essas oportunidades, proporcionadas pela arte de hoje, sejam exploradas na sala de aula como forma de cultivar novos caminhos para o ensino de arte na escola.

A intenção da proposta de pesquisa exposta aqui é justamente oportunizar novas perspectivas com as crianças das séries iniciais através de obras contemporâneas, elegendo para isso trabalhos de artistas que exijam a interação do espectador, esperando levar a criança á um envolvimento maior

com a arte. Dessa maneira, com a participação, espera-se propiciar a reflexão, por parte da criança, sobre sua performance, e, por consequência, estimular a desconstrução de preconceitos por parte do corpo docente e da comunidade escolar em geral através das provocações da arte nos alunos.

Outro aspecto importante da introdução de trabalhos de artistas contemporâneos nas aulas é a identificação dos alunos com a obra através de questões atuais, e, ainda, o entendimento de que a arte é viva e acontece sempre, está acontecendo ao seu redor, na esquina de sua casa em um grafite, em uma intervenção em uma praça, ou em um museu no centro da cidade, para que não criem a idéia equivocada que a arte limita-se a pintura e escultura, e que está apenas nos museus, como lembrança de algo que não ocorre mais. Cabe aos arte/educadores a tarefa de mudar conceitos como esse que estão presentes nas idéias das crianças e adolescentes:

O educador é um mediador entre a arte e o aprendiz, promovendo entre eles um encontro rico, instigante e sensível. Para isso é importante: (...) Promover o acesso a artistas vivos, contemporâneos, brasileiros, não só pintores, como também escultores, gravadores, (...) (MARTINS, GUERRA, PICOSQUE; 1998, p. 141).

As autoras supracitadas enfatizam também a importância da apresentação de artistas brasileiros, que é outro ponto a ser aprofundado na investigação pretendida, que tem a intenção de fazer referência somente a artistas contemporâneos brasileiros. Pretendendo trabalhar outro aspecto importante que é o conhecimento e a valorização de artistas nacionais, não como forma de exaltação dos artistas brasileiros sobre de outras nacionalidades, mas como um reconhecimento de que existem artistas brasileiros respeitados internacionalmente, artistas que muitas vezes são reconhecidos primeiramente em países estrangeiros para depois serem apreciados no Brasil (como os irmãos grafiteiros “Os Gêmeos”, por exemplo). Nas escolas, os alunos estão acostumados a ver obras de franceses, espanhóis, gregos, etc., mas poucas vezes apreciam obras de artistas de seu próprio país, menos ainda contemporâneos: “Mas por que a maioria dos artistas que nos mostram já morreu? Será que não tem mais artistas hoje? E no Brasil? Tem artistas?” (MARTINS, GUERRA, PICOSQUE; 1998, p. 103).

Considerações Finais

Como este artigo defende um projeto de pesquisa, a qual está em processo de desenvolvimento, não é possível ainda tecer considerações conclusivas, apenas reafirmar a importância da investigação para o ensino de arte na escola. Acredito que os profissionais docentes em arte, têm muito ainda a explorar na Arte Contemporânea até que esse assunto seja habitual na sala de aula, para isso, deve-se compreender a importância dos seus aspectos para o ensino de arte na escola. A partir disso, como lidar com a abordagem da arte contemporânea com crianças na sala de aula? Como se dá a recepção e que impactos são percebidos ao se trabalhar o assunto com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental? Essas são algumas indagações colocadas na intenção de provocar outros educadores e é o que o projeto aqui exposto almeja desvendar ao longo do processo de pesquisa.

Referências bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Darcy Ribeiro – Nº 9.394/1996.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Arte Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Opus, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

HEIDEN, Roberto. **O Ensino de Arte Contemporânea em Escola do Município de São Lourenço do Sul**. Disponível em: <<http://www.artenaescola.org.br/>> Acesso em 20 maio. 2011.

LOPONTE, Luciana Gruppelli: Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação. **Revista Brasileira de Educação** - Rio de Janeiro, v. 13, n.37, Jan/Abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 24 junho. 2011.

MARTINS, Mirian Celeste (coord.): Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – **Revista do Departamento de Educação/UNISC** - Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 14, n.1, jan/jun. 2006, p.9-27. Disponível em: <<http://www.cvps.g12.br/>>. Acesso em: 23 maio. 2011.

MARTINS, Mirian Celeste, GUERRA, M. Teresinha, e PICOSQUE Gisa. **Didática do ensino de arte - A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.